

**DAS MEMÓRIAS DA ESCOLA DE VITICULTURA E ENOLOGIA DE BENTO
GONÇALVES/RS: DIÁLOGOS A PARTIR DE PERIÓDICOS (1940-1959)¹**

**THE BEGINNING OF THE SCHOOL OF VITICULTURE AND ENOLOGY OF
BENTO GONÇALVES/RS: DIALOGUES FROM NEWSPAPERS (1940-1959)**

Recebido em: 13/02/2025

Aceito em: 30/05/2025

Publicado em: 26/06/2025

Caroline Cataneo² 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apreender a gênese da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, por meio da análise de jornais locais e da conjuntura da vitivinicultura da serra gaúcha no período. A Escola de Viticultura e Enologia, atual Campus Bento Gonçalves do IFRS, foi criada pela Lei nº 3.646, de 22 de outubro de 1959, com o intuito de formar Técnicos em Viticultura e Enologia para dar conta da demanda originada pela complexificação do mundo do vinho, que exigia a formação de profissionais qualificados para o trabalho na área com proeminente ascensão. Até aquele momento, não havia a formação de profissionais em enologia no Brasil. O trabalho insere-se no campo da História da Educação, com intersecções com a Educação Profissional e o ensino agrícola. A metodologia empregada é a análise documental histórica a partir da acepção de Capelato (1988), De Luca (2018) e Barros (2023). As bases teóricas do estudo ancoram-se nas concepções Magalhães (2004), Koller e Sobral (2010), além de estudos acerca da história da uva e do vinho na região. A temporalidade definida para o estudo, compreende a fundação da Estação de Experimental de Enologia de Bento Gonçalves que pode ser considerada a gênese da instituição escolar.

Palavras-chave: Escola de Viticultura e Enologia; História da Educação; Educação Profissional; Ensino Técnico Profissional.

Abstract: The present work aims to understand the genesis of the School of Viticulture and Enology of Bento Gonçalves through the analysis of local newspapers and the context of the viticulture and winemaking industry in the Serra Gaúcha during the period. The School of Viticulture and Enology, now the Bento Gonçalves Campus of IFRS, was established by Law No. 3,646, on October 22, 1959, with the purpose of training Technicians in Viticulture and Enology to meet the demand arising from the increasing complexity of the wine industry, which required the education of qualified professionals to work in this rapidly growing sector. Until that time, there was no formal training in enology in Brazil. This work falls within the field of the History of Education, with intersections in Professional Education and agricultural teaching. The methodology employed is historical document analysis based on the perspectives of Capelato (1988), De Luca (2018), and Barros (2023). The theoretical framework of the study is anchored in the concepts of Magalhães (2004), Koller and Sobral (2010), as well as studies on the history of grape growing and winemaking in the region. The period defined for the study includes the founding of the Experimental Enology Station of Bento Gonçalves, which can be considered the genesis of the school institution.

Keywords: School of Viticulture and Enology; History of Education; Professional Education; Technical Professional Education.

INTRODUÇÃO

A Escola de Viticultura e Enologia, atual campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), foi fundada no ano de 1959

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre. E-mail: caroline.cataneo@ifrs.edu.br.

para dar conta de uma formação até então inédita do país: a de Técnico em Viticultura e Enologia. Durante décadas foi a única instituição brasileira a formar esses profissionais. Estava subordinada ao Instituto de Fermentação, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas. Pertencia, ainda, ao escopo das escolas agrícolas, correspondente ao 2º ciclo do ensino agrícola. A escola estava vinculada, desde a sua criação, com a Estação de Enologia de Bento Gonçalves, local onde seriam também realizadas as aulas nos dois primeiros anos de funcionamento da instituição.

A utilização de jornais como documento para pesquisa histórica é relevante para conhecer os discursos veiculados na imprensa em um dado período. Sua pertinência relaciona-se com sua singularidade privilegiada como veículo de circulação de ideias. Conforme Barros (2023, p. 13), os jornais podem ser considerados agentes históricos, na medida que transmitem informações, produzem opiniões, discursos e análises da realidade. Para o autor, se a história produz os jornais, “os jornais ajudam a produzir a história”. Dessa forma, justifica-se o trabalho com períodos como fonte privilegiada para a História da Educação.

No que concerne à História da Educação, as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela consolidação do ensino profissional agrícola no país, notadamente no âmbito federal. O ensino agrotécnico, diferencia-se do ensino técnico, pois, enquanto a formação técnica urbana foi requerida juntamente com a industrialização no Brasil, a agrotécnica teve a sua emergência a partir da segunda metade do século XX. Para Koller e Sobral (2010), essa emergência foi influenciada pela teoria do capital humano e pela revolução verde que impactaram em mudanças econômicas demandando profissionais agrícolas de nível médio, neste caso, de enólogos.

A partir de uma leitura atenta aos jornais selecionados e do objetivo da investigação, o questionamento que surge é: de quais entidades partiu o esforço para a conquista da instituição pela cidade de Bento Gonçalves? De agricultores? De cantineiros? De empresas do setor que necessitam desses profissionais para suas atividades? Por que a cidade de Bento Gonçalves foi eleita para a receber a escola? Nesse sentido, os jornais podem oferecer valiosos rastros, pistas e indícios para responder, ainda que de maneira lacunar, essas questões. A partir dessas inquietações iniciais, o artigo objetiva conhecer de que maneira os discursos em prol da escola, seja por meio de reivindicações acerca da profissionalização do setor da uva e do vinho, seja por meio de negociações políticas aparecem nos períodos selecionados para análise.

A temporalidade da investigação justifica-se pela criação, na década de 1940, da Estação de Enologia de Bento Gonçalves, entidade de pesquisa na área enológica. A criação da entidade

ocorreu em resposta à Lei nº 549/1937 que pretendia criar três Estações de Enologia, com sede nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais, além de quatro subestações de enologia no estado gaúcho. Uma dessas estações estaria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Foi essa entidade que, quase duas décadas mais tarde, deu origem à Escola de Enologia na cidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Há um entendimento por parte dos historiadores de que não existe documento neutro e que nenhum deles representa a totalidade do passado e sim, produzem sentido a partir das perguntas feitas pelo historiador. Para Le Goff (1990), não existe fonte histórica inócua. Os vestígios são esforços das sociedades para impor ao futuro determinada imagem de si próprias. Nesse sentido, os jornais se inserem não como um documento neutro, mas sim, como suportes de escritas vinculados ao seu contexto de produção e que, portanto, devem ser analisados a partir da relação com outras fontes selecionadas pelo pesquisador. Para Barros (2023), [...] os historiadores não recorrem aos jornais em com o objetivo de acessarem apenas informações. A procura essencial é pelos discursos a serem decifrados a partir de seus lugares de produção. Nesse sentido, o jornal é um objeto polifônico, no qual diversas vozes estão presentes.

A presente pesquisa foi realizada utilizando três jornais: A Época, O Pioneiro e Jornal Do Dia, todos de um período anterior à implantação da Escola de Viticultura e Enologia na cidade de Bento Gonçalves/RS. O objetivo almejado é o de analisar de que maneira os discursos em prol da escola ou que a reivindicavam circulavam nos periódicos no período. A busca foi realizada nos sítios eletrônicos da Hemeroteca Digital e no acervo da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, ambos disponíveis de forma online. A partir deste exame inicial, foram selecionados dezesseis volumes de jornais que apresentavam os descritores “viticultura”, “enologia”, “escola de viticultura e enologia” e que pudessem dar conta de problema central da investigação, considerando as bases conceituais do campo da História da Educação.

O CONTEXTO VITIVINÍCOLA REGIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ENÓLOGOS: DIÁLOGOS ENTRE ECONOMIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em seus estudos no campo das ciências da educação, Magalhães (2004) esmiúça o conceito de instituição educativa, trabalhando seus pormenores e considerando que as instituições educativas são elementos vivos e que possuem relação com a sociedade a qual

pertencem. O autor lembra que a história de uma instituição educativa começa pela reinterpretação de sua historiografia anterior, das memórias e do arquivo. Esses elementos são a base para a constituição de uma identidade histórica que é formada, para além da internalidade escolar, por sua inscrição num quadro sociocultural mais amplo no qual estão o sistema socioeducativo e as instituições de mesmo ramo, neste caso, as instituições federais de ensino agrícola que emergiram e se consolidaram no período.

Na mesma esteira, aponta Werle (2004, p. 32), ao afirmar que é “impossível falar de história das instituições educativas sem situá-las na região que estão inseridas, e ante a outras escolas, situá-las no contexto socioeconômico da época”. O contexto de formação da escola reflete os anseios da região por esse tipo de formação, além de se inserir em um cenário no qual emergiram as escolas agrotécnicas no quadro do ensino agrícola federal. Na região da Serra Gaúcha, as décadas que antecederam a consolidação da instituição, foram de luta em prol de uma escola que formasse profissionais para atuar no emergente mundo dos vinhos finos brasileiros. O enólogo, profissional responsável pela elaboração de vinhos, espumantes e outros produtos derivados da uva, era uma formação até então inexistente no Brasil. Dessa forma, a Escola de Viticultura e Enologia pode ser considerada *sui generis*, pois foi criada especialmente para este fim.

A serra gaúcha é a principal região produtora de uvas e vinhos do país. O cultivo de videiras no Brasil remonta à chegada dos colonizadores portugueses. No estado do Rio Grande do Sul, a cultura de uvas e a produção de vinhos se intensificaram com a chegada da imigração italiana, na segunda metade do século XIX, embora já existissem experiências de produção de cultivares da fruta desde a época jesuítica no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Manfroi (2022), os primeiros relatos de produção de videiras no atual território gaúcho, ocorreram no noroeste do estado, introduzidas pelo padre jesuíta Roque González por volta do ano de 1726. A segunda fase de introdução de videiras ocorreu a partir de 1732, pelos açorianos. Contudo, a mais profícua leva de videiras chegou ao estado em 1824, trazidas pelos imigrantes alemães que se fixaram próximo ao Rio dos Sinos. No entanto, as videiras passaram a ter valor econômico na região após a chegada da imigração italiana na região da serra gaúcha, a partir de 1875. É importante salientar que, de acordo com Dal Pizzol e Sousa (2014), não se tem indicação de que os primeiros imigrantes italianos trouxeram consigo mudas de videiras. As famílias que chegaram posteriormente à região serrana tentaram trazer, porém, a longa viagem e as terras não adaptadas às variedades europeias fizeram com que as mudas plantadas em solo brasileiro não crescessem.

Durante os primeiros meses em terras brasileiras os imigrantes italianos recebiam uma ajuda do governo para a compra de mantimentos necessários à subsistência. Para isso, precisavam descer a Serra rumo à região do atual município de Feliz, que abrigava uma colônia alemã já bem consolidada. Em uma dessas caminhadas serra abaixo, que durava cerca de um dia, Tommaso Radaelli, um dos primeiros imigrantes a se fixarem na região deparou-se com pérgolas de uva da variedade Isabel em uma videira de propriedade de Jacob Ruschel. O ano era 1876. Jacob Ruschel forneceu os bacelos a Radaelli que, ao plantá-los, “inaugurou o embrião que propagou, divulgou e estimulou a vitivinicultura na serra gaúcha” (Dal Pizzol; Sousa, 2014, p. 67).

As vinhas de Isabel logo prosperaram. Nos primeiros anos o consumo era apenas familiar. No entanto, com as excelentes colheitas dos anos seguintes, começou a ter um excedente de vinho que era utilizado em trocas comerciais, dando início a um pequeno comércio local do produto. As primeiras empresas familiares e cooperativas vinícolas da região datam do início do século XX, sendo que algumas delas existem até os dias atuais. A partir da década de 1920, ocorre a vinda de técnicos - enólogos e agrônomos - especialmente da Itália para desenvolver atividades nas vinícolas da região, já que no país não existia ainda a formação de enólogos (Facalde, 2001).

O incremento na produção de vinhos, fez com que se estabelecessem instituições para dar conta das necessidades do incipiente setor. Para isso, foi instalada, em 1921, a Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul. Já em 1941, na cidade de Bento Gonçalves, se dá a implantação efetiva da Estação Experimental de Enologia, instituição que pode ser considerada a gênese da Escola de Viticultura e Enologia (Facalde, 2001).

Imagem 1 - Estação de Enologia de Bento Gonçalves (década de 1940)



Fonte: Embrapa Uva e Vinho, 2023.

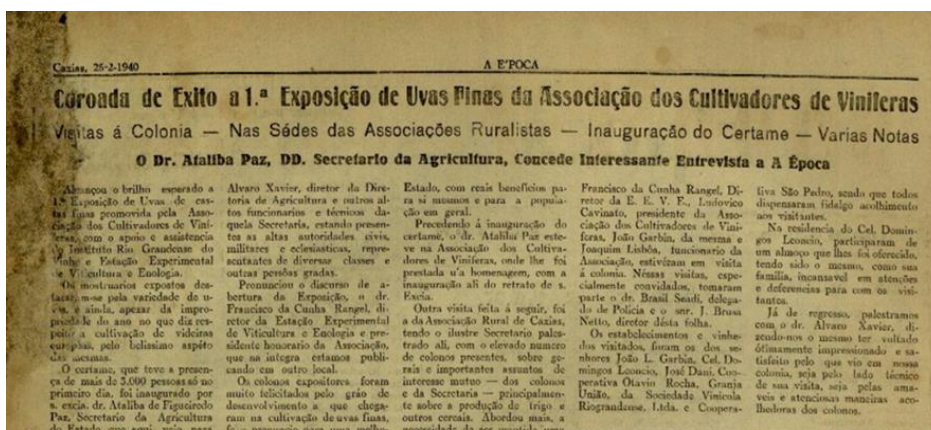
Embora as Estações de Enologia realizassem um importante papel na pesquisa e nas experimentações na área enológica, a necessidade da formação de profissionais específicos para atuarem no setor era latente. De acordo com Cardoso (2022), essa demanda foi uma pauta presente no 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, realizado em 1937, no Rio de Janeiro, quando o professor Manuel Mendes da Fonseca do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura discursou sobre o tema.

DISCURSOS EM PROL DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE ENÓLOGOS: ANÁLISE DE JORNAIS REGIONAIS (1940-1960)

Com o objetivo de conhecer e analisar os discursos que circulavam em prol da escola ou que a reivindicavam nos jornais das décadas anteriores à sua criação, foi efetivada uma investigação em materiais disponíveis de forma *online*. A pesquisa foi realizada utilizando três periódicos: A Época e O Pioneiro (de Caxias do Sul/RS) e Jornal Do Dia (de Porto Alegre/RS). A busca foi realizada nos sítios eletrônicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no acervo da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS. A partir deste exame inicial, foram selecionados dezesseis volumes para análise pormenorizada.

No Jornal A Época, da cidade de Caxias do Sul/RS, foi publicada uma matéria no dia 25 de fevereiro de 1940 sobre 1ª Exposição de Uvas Finas da Associação dos Cultivadores de Viníferas da região. No discurso de abertura, Francisco da Cunha Rangel, então Diretor da Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul, manifestou-se no sentido dos esforços que a Associação vinha empregando para o aumento do cultivo de uvas finas e a necessidade de apoio governamental para essa demanda. Dezenove anos antes da criação da Escola de Viticultura e Enologia, já apareciam nos discursos da imprensa local a preocupação com a introdução de uvas finas na região e a necessidade de profissionalização do setor.

Imagem 2 - Excerto do Jornal A Época (Caxias do Sul), 25 de fevereiro de 1940.



Fonte: Hemeroteca da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, 2024.

No mesmo jornal, em matéria publicada no dia 12 de maio do mesmo ano, é demonstrada a necessidade de ter um cultivo ordenado de uvas finas - que até então não havia na região - para que não permanecesse somente no cultivo da variedade Isabel o cultivar mais simples e tradicional da região. Uma das finalidades da Associação dos Cultivadores de Viníferas era, de acordo com o periódico: “cooperar para um maior desenvolvimento da crescente indústria viti-enológica nacional”, ou seja, era ainda um setor incipiente e que necessitava de uma maior profissionalização.

Imagem 3 - Excerto do Jornal A Época (Caxias do Sul), 12 de maio de 1940.



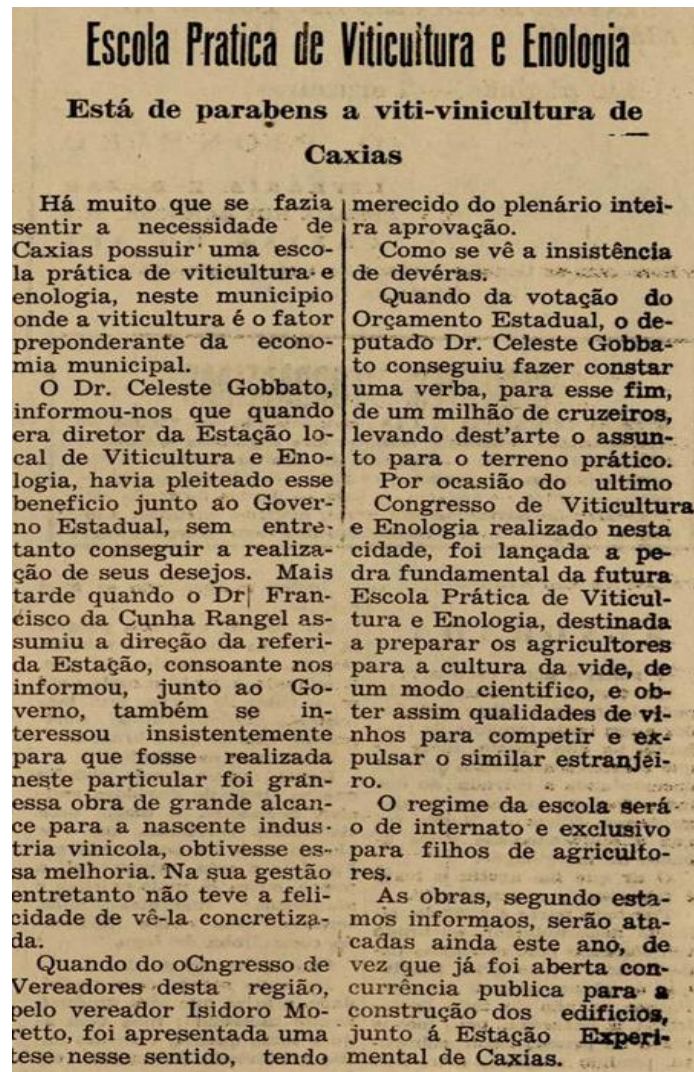
Fonte: Hemeroteca da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, 2024.

O ano de 1950 é especialmente importante para a vitivinicultura no estado com o V Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia realizado na cidade de Caxias do Sul/RS. No Jornal O Pioneiro é dada ampla divulgação ao evento. Na solenidade, foi lançada a pedra fundamental da “futura Escola Prática de Viticultura e Enologia” que seria construída em Caxias do Sul. Na mesma matéria, é apontada que a criação de uma escola de educação profissional agrícola com a finalidade de formar enólogos já estava sendo amplamente solicitada ao governo federal e estadual há bastante tempo.

Os jornais assumem um papel relevante como fonte histórica, fornecendo uma visão essencial para compreender partes do passado. Esses documentos não só

registram eventos importantes e momentos cruciais, mas também espelham as preocupações, valores e desafios vividos pela sociedade em determinado período. Segundo De Luca (2018), os discursos presentes na mídia ganham sentido de diversas maneiras: através dos temas abordados, da linguagem utilizada e dos conteúdos direcionados a um público específico que se pretende atingir. Considerar esses aspectos é essencial para a análise de fontes jornalísticas.

Imagem 4 - Excerto do Jornal O Pioneiro (Caxias do Sul), 05 de março de 1950.



Fonte: Hemeroteca da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, 2024.

No “Jornal do Dia”, de Porto Alegre, na edição de 1º de novembro de 1956, o Secretário de Agricultura do Estado, Orlando Carlos da Cunha, é entrevistado e apresenta o andamento do trabalho que vinha sendo realizado em prol da escola. Representantes do Serviço do Vinho do Estado foram escalados para obter informações sobre outras escolas de formação de enólogos na Itália, na Argentina e no Uruguai a fim de elaborar o projeto do curso. A matéria ainda questiona o secretário sobre o local de implantação da escola: “o estudo da região produtora

recomenda a instalação da futura Escola na cidade de Bento Gonçalves, por ser o centro da mesma e porque estará situada junto à Estação Experimental de Vitivinicultura e Enologia subordinadas ao governo federal.” Dessa forma, é possível inferir que havia disputas políticas em torno de seu local de instalação na serra gaúcha.

Imagem 5 - Excerto do Jornal Do Dia (Porto Alegre), 1º de novembro de 1956.

ANUNCIA O SR. ORLANDO CARLOS:
ESCOLA DE ENOLOGIA EM BENTO GONÇALVES

Na tarde de ontem, em seu gabinete, o Secretário da Agricultura, sr. Orlando Carlos, concedeu uma entrevista à imprensa, quando teve a oportunidade de abordar os trabalhos que vem desenvolvendo no sentido da criação da Escola de Enologia.

Inicialmente disse s.a.: «Problema há muito sentido em nosso Estado, grande produtor que é de vinhos, a necessidade da criação de um estabelecimento destinado a formar técnicos em enologia e vitivinicultura, foi por mim abordada em discurso há tempos pronunciado na cidade de Bento Gonçalves.

Naquela ocasião, ficou então assentado em princípio a criação de uma Escola de Enologia.

Posteriormente, foram tomadas várias medidas visando a concretização da ideia, que forçosamente deveria interessar não só ao Estado como ao governo federal.

Antecipando-se a qualquer outra medida autorizamos a viagem do dr. João Juliani, Chefe do Serviço do Vinho da Secretaria da Agricultura para a Itália, onde cursa estabelecimento especializado e encarregado de colher todos os elementos necessários para a futura Escola. Por outro lado, conseguiu através de sr. Abelardo Barreto, da Agência do Banco do Brasil em Montevideo, elementos sobre a Escola de Enologia do Uruguai, e mesmo conseguindo da Escola de Mendoza na Argentina o qual estou aguardando também do Chile.

Como se vê, a Secretaria da Agricultura está decididamente empenhada em levar adiante esta realização, que considero de extraordinária importância.

Aíás, continua o sr. Orlando Carlos, em minha próxima visita ao Rio de Janeiro, terei a oportunidade de discutir o assunto com o sr. Ministro da Agricultura, quando então se estabelecerá na base de um convênio entre aquele ministério e o Estado, para a instalação e manutenção da Escola.

Perguntado sobre o local para a localização da Escola de Enologia, disse s.a.: — «O estudo da região produtora do vinho recomenda a instalação da futura Escola no município de Bento Gonçalves, por ser o centro da mesma e porque estará situada junto à Estação Experimental de Vitivinicultura e o Instituto de Fermentação, mantidos pelo governo federal.

Sobre a receptividade do Ministério da Agricultura, disse ainda o Secretário: «Já havia sido exposto o problema ao sr. Ernesto Dornelles que nos havia

Preparar técnicos em enologia e viticultura — A exportação dos excedentes de carnes — Convênio entre o Estado e a Universidade do Rio Grande do Sul para a criação do Instituto de Estudos forrageiros

via antecipado a garantia do apoio do Ministério da Agricultura. Agora, evidentemente, deveremos promover os entendimentos com o sr. Mario Meneghetti, que, estamos certos não alterará os planos já iniciados.

Problema da carne

A reportagem aproveitou a oportunidade de auscultar o sr. Orlando Carlos sobre o que havia de positivo no problema que a indústria da carne está presentemente discutindo, qual seja a da exportação dos excedentes.

«Realmente, disse s.a., — Em minha próxima visita ao Rio de Janeiro, levarei os resultados das discussões que se farão neste sentido. Os estudos serão apresentados ao Conselho de Abastecimento, que deverá dar a última palavra, bem como o Banco do Desenvolvimento Econômico.

Convênio entre o Estado e a UFRGS

Concluindo suas declarações disse ainda o sr. Orlando Carlos, que momentos antes havia em nome da Secretaria da Agricultura firmado um convênio com a Universidade do Rio Grande do Sul para a criação do Instituto de Estudos Forrageiros.

«Este Instituto, de grande significação para o Estado, nasce num clima de otimismo, pois já conta com uma contribuição de 75 mil dólares da Fundação Rockefeller, cujos representantes mostraram-se profundamente impressionados com os trabalhos já realizados com a forragem em nosso Estado.»

Jornal do DIA
ANO X — P. Alegre, 1.º-11-1956 —

ADVERTE O PDC CARIOCA
Uma grave ameaça constitucional

RIO, 31 (TP) — A convenção regional do Partido Democrata Cristão seccão do Distrito Federal na oportunidade de seu encerramento tornou pública uma declaração de princípios e tomada de posição. Entre outras coisas o PDC reafirmou sua confiança no regime democrático e pronunciou-se contra todo e qualquer movimento golpista, venha de onde vier. Considerou, particularmente grave ameaça à zona das garantias constitucionais o atual projeto da lei de imprensa; considerou que a estabilidade do regime democrático fica ameaçada quando pesam suspeições com indícios fortes contra a honra e a dignidade daqueles que personificam os poderes constituídos; e neste sentido considera indispensável o prosseguimento do inquérito parlamentar destinado a apurar a responsabilidade do legislador brasileiro envolvido na negociação com madeiras argentinas; considerou ainda o PDC que o maior interesse para a desejável estabilidade do atual governo e que sejam completamente esclarecidas e sobretudo em seu aspecto moral as transações do vice-presidente da república com o Banco do Brasil.

CISÃO NA BANCADA FEDERAL DO P. T. B.

RIO, 31 (TP) — Ecotidit no ginário da Câmara a crise que vinha latendo nas fileiras do PTB tendo Gabriel Hermes Filho, que há meses se encontra praticamente desligado do trabalho, como ponto de divergência manifestado em apertado discurso contra a orientação que vem sendo dada ao partido pela sua comissão executiva.

Apuramos que o descontentamento é geral mas não da respeito à liderança da bancada na Câmara. Ao contrário, em torno da liderança estão unidos os deputados.

Chega hoje aqui, João Goulart e encontra o PTB em efervescência. As queixas são que a orientação dada aos problemas trabalhistas é antiquada e João Goulart está sendo oneroso na solução de diversos casos de interesse da bancada e assim por diante. Os deputados estão pleiteando a realização da convenção nacional do partido a curto prazo — dentro de um máximo de 90 dias. Desejam que seja a estrutura orgânica do PTB a perfeccionada e fim de que o partido possa acompanhar a marcha ascensional do proletariado.

Surge m
RIO, 31 (TP) — Publica o "Correio da Manhã" em sua

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Outro ponto que merece destaque, por se tratar de educação profissional, é em relação à profissionalização dos trabalhadores da uva e do vinho. É possível inferir, a partir de documentos da imprensa local, que já existiam, antes da implantação da escola, iniciativas pontuais para a formação desses trabalhadores, em especial a partir da oferta de cursos rápidos

para agricultores da região. Uma dessas iniciativas é o curso de poda e enxertia ofertado pela Estação Experimental de Viticultura e Enologia de Caxias do Sul, em agosto de 1957.

Imagem 6 - Excerto do Jornal O Pioneiro, (Caxias do Sul), 22 de agosto de 1957.



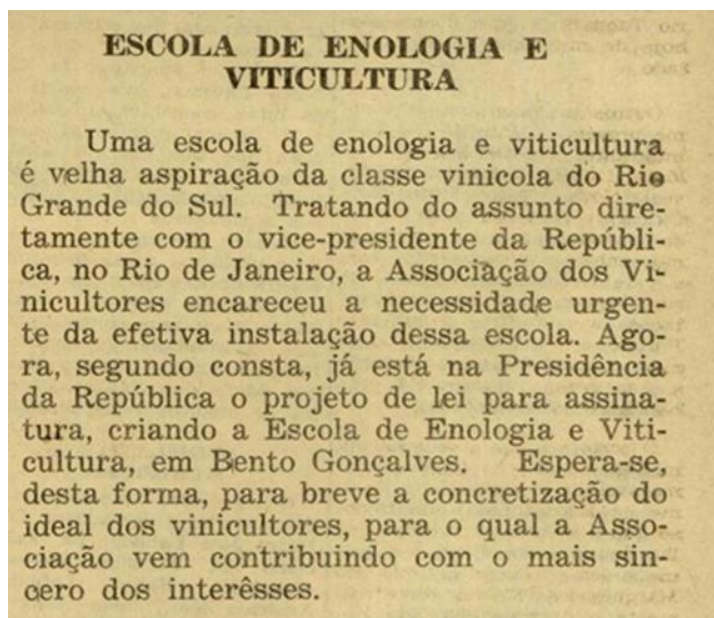
Fonte: Hemeroteca da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, 2024.

Esses cursos tinham um enfoque estritamente prático e eram realizados de maneira rápida, como o mencionado, que durava apenas dez dias. Os instrutores eram técnicos da Estação Experimental, e os participantes, todos homens, eram agricultores ou membros de famílias agricultoras. Segundo Ciavatta (2014), a educação profissional foi por muito tempo considerada inferior, destinada a impedir que os filhos de famílias pobres ficassem nas ruas, assumindo um caráter fortemente moralizador.

As formações básicas, fragmentadas e aligeiradas acabaram por não dar conta da complexidade que o setor vitivinícola demandava naquele período. Assim, se intensificaram as tratativas para a implantação de uma escola de formação de viticultores e enólogos. Em matéria que circulou no mesmo jornal, em 18 de setembro de 1958, um ano antes da implantação da escola, se mencionava a necessidade e a organização das associações dos

viticultores que, em ida ao Rio de Janeiro, apresentaram a demanda ao vice-presidente da República.

Imagem 7 - Excerto do Jornal O Pioneiro, (Caxias do Sul), 18 setembro de 1958.



Fonte: Hemeroteca da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS, 2024.

A consolidação na instituição no período do governo de Juscelino Kubitschek não ocorreu ao acaso. Para Koller e Sobral (2010), a educação técnica voltada para o campo começou a ganhar importância a partir das décadas de 1950 e 1960, diferente da formação técnica industrial, que emergiu nas áreas urbanas junto com o processo de industrialização do país. É nesse contexto que nasce a instituição. Além disso, outro ponto destacado pelos autores, é o espectro de marginalização que o ensino agrícola carregou consigo, mesmo a economia brasileira estando fortemente ligada à agricultura. Isso se deve ao fato de que o trabalho na agricultura era majoritariamente braçal, o que levava a uma estigmatização.

Para Magalhães (2004), a história de uma instituição educativa corresponde a relações entre as culturas gerais e locais, normas e atitudes grupais, institucionais e organizacionais. No caso da Escola de Viticultura e Enologia não é diferente. Sua criação é parte de uma luta de diferentes entidades em prol da educação profissional agrícola: produtores, entidades de classe, organizações empresariais e políticos. Além disso, o contexto de emergência da profissionalização no campo, como apontam Koller e Sobral (2010), não pode ser esquecida, além das mudanças estruturais que passou o capitalismo brasileiro naquele período.

A história da educação profissional, por ser o *locus* mais evidente da relação trabalho-educação, é influenciada diretamente também por questões econômicas e políticas e, por isso,

a utilização da imprensa se torna tão relevante, pois, para Capelato (1988), ela representa as práticas sociais e econômicas de uma época. Por meio das narrativas que circulavam na imprensa regional do período, é possível depreender que existia uma disputa territorial em relação à instituição. Além da cidade de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, outro documento aponta a cidade de Veranópolis, também localizada na serra gaúcha, como outro município interessado em sediar a escola. Em correspondência enviada ao então governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ildo Menegatti, no ano de 1955, o então prefeito da cidade argumenta pela localização da escola na cidade.

No que concerne à sede deste Instituto, ou Escola de Viticultura e Enologia, permita V. Exa. que alvitremos seja localizada neste município, pelas seguintes razões de ordem econômica e administrativa:

1- O centro da Vitivinicultura rio-grandense, foi outrora Caxias do Sul. Hoje é Bento Gonçalves, e amanhã será fatalmente Veranópolis, visto que a videira está se espalhando intensamente nesta comuna, assim como nas comunas de Nova Prata, Guaporé, Lagoa Vermelha, Casca, Sananduva, Erechim e outras, situadas na periferia deste município.

2- Por ser Veranópolis, no dizer dos mais eminentes enotécnicos, o município mais vitífero do Brasil, cujas uvas e cujos vinhos têm, devido à composição especial do solo, um sabor e um aroma absolutamente característicos e inconfundíveis, o que determina e justifica a preferência que lhes dispensam os conhecedores e degustadores.

3 - Por ser Veranópolis, uma cidade que, pelas suas excepcionais características e requisitos climatéricos, mereceu o título de "capital da saúde", do Rio Grande do Sul (Reschke; Dal Pai; Bernardi, 1955).

A partir da análise dessa correspondência e dos discursos apresentados nos jornais é possível inferir que, além de haver uma grande demanda pela formação profissional, ocorria uma disputa entre as cidades da região, notadamente Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Veranópolis pela localização da instituição escolar. Além disso, como aponta Dal Pizzol e Sousa (2014), as deficientes técnicas e tecnológicas que se arrastavam por décadas criaram fortes argumentos para a criação da instituição, em 22 de outubro de 1959.

O nordeste gaúcho, pelo desenvolvimento da viticultura, era a região indicada para a instalação de uma escola de viticultura e enologia, que viesse a atender anseios antigos de produtores e cantineiros, desejosos de melhorar as técnicas de produção de vinhos, sucos, destilados e outros derivado (Dal Pizzol; Sousa; 2014, p. 349).

Os mesmos autores argumentam que, dentre as dificuldades encontradas na implantação da escola, havia a forte disputa com Caxias do Sul pela localização da instituição, além das discussões entre a separação entre as áreas da Viticultura (cultivo de uvas e videiras no trabalho de campo) e a enologia (área responsável pela elaboração de vinhos). Nos primeiros anos, a

escola funcionou nas dependências da Estação Experimental de Enologia. Nos anos seguintes, a escola passou a funcionar em sede própria.

Imagem 8 - Primeiro Prédio da Escola de Viticultura e Enologia (1961-2)



Fonte: Acervo pessoal do professor Firmino Splendor, 2024.

No decorrer de seus 65 anos de atuação, a instituição passou por diversas nomenclaturas. No ano de 1964, passou a denominar-se Colégio de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves. Em 1979 foi transformada em Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves. Em 1985 teve seu nome alterado para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek. Em 2002 ocorreu o processo de “cefetização” da instituição que passou a ser chamada de Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG). Já em 2008, a partir da reorganização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, passa a compor o IFRS, como Campus Bento Gonçalves.

Em relação aos cursos ligados ao mundo do vinho, a instituição ainda oferta o Curso Técnico em Viticultura e Enologia integrado ao Ensino Médio com ingresso anual de estudantes. Desde o ano de 1995, oferece também o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, o primeiro curso superior do país e também oriundo da demanda de egressos, empresas e entidades do mundo do vinho pela maior complexidade do setor. Além disso, oferta Pós-graduação *lato sensu* em Viticultura e o Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia (em parceria com o IFSC, campus Urupema). A partir disso, depreende-se que a instituição, em que pese a oferta de outros cursos, ainda possui papel relevante na educação ligada ao mundo da uva e do vinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves criada no ano de 1959 foi uma instituição *sui generis* no país, a ofertar uma formação até então inédita no país: a de Técnicos em Viticultura e Enologia. A demanda por profissionais qualificados para atuarem no setor era pleiteada por entidades muitos anos antes da definitiva implantação da escola. É o que pode ser observado nos discursos dos jornais selecionados para compor este estudo.

A complexificação do mundo do vinho, ocorrida pelo maior plantio de variedades *vitis viníferas* para comercialização e elaboração de vinhos finos em relação às castas americanas até então proeminentes na região fez com que a necessidade de profissionais qualificados aumentasse ainda mais. A educação profissional, por apresentar estreita relação com a vida econômica atendeu, ainda que tardiamente, a demanda da categoria.

Os jornais, como documento para a escrita da História da Educação, se apresentam como valiosos recursos para conhecer os discursos que circulavam na imprensa em um determinado período. No caso da Escola de Enologia de Bento Gonçalves, é possível apreender, por meio das narrativas dos periódicos analisados, que a demanda pela instituição escolar se apresentava de diferentes formas: através das disputadas pelo município que iria sediar a instituição, pelo conjunto de entidades organizadas que pleiteavam a formação técnica em enologia e pelas articulações políticas em torno do tema.

REFERÊNCIAS

A Época. Jornal dirigido por João Brusa Netto. Caxias do Sul, 25 de fevereiro de 1940, ano II, n. 72.

A Época. Jornal dirigido por João Brusa Netto. Caxias do Sul, 12 de maio de 1940, ano II, n. 81

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p 11-65

BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica.** Petrópolis: Vozes, 2023.

BERNARDI, Mansueto. **Colônias e colonizadores.** Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.

BRASIL. Lei Nº 3.646, de 22 de outubro de 1959. **Cria a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 23 de outubro de 1959.

BRASIL. Lei nº 549, de 20 de Outubro de 1937. **Dispõe sobre a fiscalização da . Dispõe sobre a fiscalização da produção, circulação e distribuição de vinhos e derivados e criação do respectivo serviço.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF.

CARDOSO, Áureo Vandrê. **Retrospectiva histórica do Campus Bento Gonçalves do IFRS:** desde a Escola de Viticultura e Enologia. Bento Gonçalves: Sermo, 2020. 112 p.

CIAVATTA, Maria. **A historicidade das reformas da educação profissional.** Cadernos de Pesquisa em Educação-PPGE/UFES, Vitória, ES., v. 11, p. 50- 64, 2014.

FACALDE, Ivanira. **A paisagem como representação espacial: a paisagem vitícola como símbolo das indicações de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil).** 2011. 310 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Jornal Do Dia. Jornal dirigido por Ruy Rodrigo Azambuja. Porto Alegre, 1 de novembro de 1956, ano X.

KOLLER, C. SOBRAL, F. **A construção da identidade das escolas agrotécnicas federais: a trajetória da COAGRI ao CONEAF.** In: MOLL, Jaqueline (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 220-230.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 535- 549.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2018, p. 111-153.

MAGALHÃES, J. **Tecendo Nexos:** história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco. 2004.

MANFROI, V. et al. **A vitivinicultura na Serra Gaúcha e em Bento Gonçalves. 2022. providências.** Ministério da Educação, 2002.

O Pioneiro. Jornal dirigido por Isidoro Domingos Moretto. Caxias do Sul, 5 de março de 1950, ano II, n. 29.

O Pioneiro. Jornal dirigido por Amilcar Rossi. Caxias do Sul, 18 de setembro de 1958, ano X, n. 47.

PIZZOL, Rinaldo dal. SOUSA, Sérgio Inglez de. **Memórias do vinho gaúcho.** Porto Alegre: Age Editora, 2014. 3 v.

WERLE, F. O. C. (2004). História das instituições escolares: de que se fala? In: Lombardi, J. C.; Nascimento, M. I. M. (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas, SP: Autores Associados (p. 13- 32). (Coleção memória da educação).